

Jóias de Diamantina.

M. do Rosário de Almeida Braga
mrosario.abraga@gmail.com

Resumo: Uma visita de três dias à região de Diamantina, MG, no final da primavera, foi muito proveitosa em termos de orquídeas floridas encontradas. Diversas “*Laelia rupícolas*” ocorrem na área e, na maioria das espécies observadas, a distribuição é bem delimitada. A pressão do garimpo, do fogo, do pastoreio e de coleta seletiva tem tido efeito negativo evidente sobre algumas das espécies de orquídeas.

Palavras-chave: Diamantina, Minas Gerais, orquídeas rupícolas.

Abstract: *Jewels of Diamantina.* A three days visit to Diamantina, Minas Gerais State, at the end of Spring, was very productive in terms of the number of orchids in bloom found. Many species of “rupicolous *Laelia*” (as they are called in general) occur in the region but most of them with a very restrict distribution. Pressure from mining, fire, grazing and selective collecting has had a strong negative effect on some populations of orchids.

Key words: Diamantina, Minas Gerais State, rupicolous orchids.



Fig. 1 - *Hoffmannsegella ghillanyi* com a coloração típica da flor.

fiquei apaixonada por aquela paisagem de rochas expostas e uma vegetação baixa crescendo entre e sobre as pedras, geralmente com várias plantas interessantes em flor. Em muitos dos locais que o Kleber nos levou, foi exatamente isto que vimos: várias espécies de *Orchidaceae*, *Bromeliaceae*, *Velloziaceae* (“canelas-de-ema”), *Eriocaulaceae* (“semprevivas”), *Araceae* e *Cactaceae*, entre várias outras plantas.

Ao atravessarmos a Serra do Cipó, no munic. de Santana da Cachoeira, encontramos algumas plantas da pequenina *Hoffmannsegella ghillanyi* (Pabst) H.G. Jones e as poucas plantas floridas apresentavam tons bem distintos de lilás (Fig. 1-2). As plantas crescem na



Fig. 2 -Uma flor mais clara de outra planta de *H. ghillanyi*.

Bifrenaria tyrianthina (Lodd. ex Loudon) Rchb.f. em flor (fig.4), crescendo à meia sombra, entre as pedras, em pontos com grande acúmulo de matéria orgânica, e *Prosthechea* sp, *Bulbophyllum* sp e *Epidendrum* aff. *coronatum*, este último em flor (fig. 5). Foi uma pena não identificarmos a espécie de *Bulbophyllum* (fig.6) que não estava florida, mas com hastes florais já velhas, com 30-40cm. Esta espécie de *Bulbophyllum* talvez tenha sido a planta mais frequente em todos os locais que visitamos.

Nossa próxima parada foi na pequena cidade de Presidente Kubitschek, especificamente para procurarmos uma das poucas populações conhecidas de *Hoffmannseggella kleberi* F.E.L. Miranda (fig. 7). A espécie ocorre em uma área sob intensa pressão do garimpo (fig.8), fogo, pastoreio e, ultimamente, coleta seletiva de variedades. Muitas plantas estavam floridas, mas só observamos flores amarelas, com algumas em tom mais claro e uma com manchas. Poucas plantas apresentavam cápsulas e fizemos algumas fecundações no local. Esta espécie cresce nas mesmas condições descritas acima para *H. briegei*.

encosta, em frestas entre as pedras. Entre pedras e gramíneas, observamos também duas espécies de *Cyrtopodium* não floridas: *Cyrtopodium parviflorum* Lindl.e *Cyrtopodium* sp.

Mais próximo a Diamantina, no município de Capivari, com o famoso Pico do Itambé ao fundo, chegamos a um local onde as flores amarelas de *Hoffmannseggella briegei* (Blumensch.ex Pabst) V.P. Castro & Chiron (fig. 3), em pleno sol, espalhavam-se por entre as pedras e em pequenos platôs de areia grossa, onde a água fica empoçada depois da chuva. As raízes de *H. briegei* ora se estendem sobre a areia, ora estão ligeiramente enterradas. Vimos plantas floridas de vários tamanhos e com as flores de diferentes tons de amarelo. Neste mesmo local vimos também



Fig. 3 -*Hoffmannseggella briegei* crescendo em pleno sol.



Fig. 4 -*Bifrenaria tyrianthina* crescendo como rupícola.

Visitamos também o distrito de Sopa, no munic. de Diamantina. Em colinas próximas à pequena vila, Kleber nos levou para conhecer algumas outras preciosidades. Já em jardins, um lindo exemplar de *Epidendrum aff. nocturnum* (fig. 9). Ao longo do caminho de subida, uma mata baixa deixa o local mais úmido e sombreado. Nesta mata encontramos *Sophranitella violacea*, Schlechter. como epífita. As orquídeas rupícolas, sob baixa luminosidade e quase sempre em meio a muita matéria orgânica, foram muitas: *Bulbophyllum* spp, *Pleurothallis* sp, duas espécies terrestres de *Epidendrum*, *Anacheilium pachysepalum* Campacci (fig.10), *Heterotaxis brasiliensis* (Brieger & Illg) F. Barros e, a grande estrela do passeio, *Bifrenaria verboonenii* G.A. Romero & V.P.



Fig. 5 -Lindo exemplar de *Epidendrum aff. coronatum*.

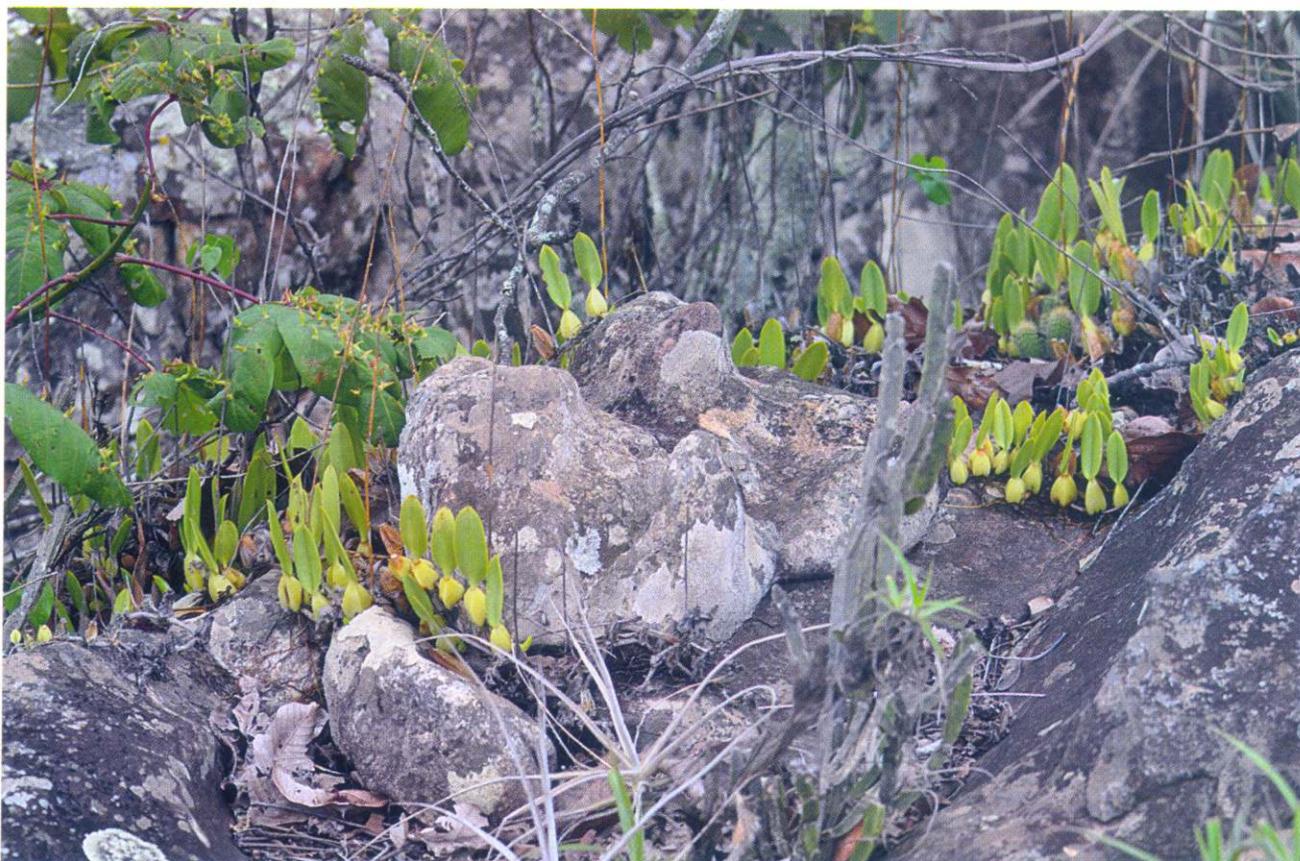


Fig. 6 -*Bulbophyllum* sp, com hastes longas.



Fig. 7 -*Hoffmannseggella kleberi* tem uma população bastante reduzida.



Fig. 8 -A ação de garimpeiros remove o substrato na área de ocorrência de *H. kleberi*.



Fig. 9 -*Epidendrum* aff. *nocturnum*, florido em jardins da região.

Castro florida (fig. 11). Seguindo a trilha, alcançamos o topo do morro, com vegetação baixa e salpicada com as flores lilás de *Hoffmannseggella tereticaulis* (Hoehne) H.G. Jones (fig.12) A grande maioria dos indivíduos desta espécie cresce com a base protegida por velózias, capins e cactos. O comprimento da haste floral de *H. tereticaulis* varia mas uma característica da espécie é que as flores sempre abrem de baixo para cima. Vimos várias plantas dentro de poças temporárias e várias delas com cápsulas (fig.13). *Acianthera teres* (Lindl.) Borba também é frequentes na área do platô, crescendo principalmente em frestas das rochas.

Bifrenaria verboonenii, por sua raridade, merece um destaque. A espécie foi descrita em 2000, mas não se conhecia a localização exata onde a planta ocorria. Recentemente Kleber Lacerda, em excursão pela região, encontrou uma

população bem pequena da espécie, sempre em local sombreado, bem inclinado, úmido e com muita matéria orgânica acumulada em volta das raízes (fig. 14). Os pseudobulbos tem mais de 12 cm de altura e sua haste floral é longa, de mais de 30 cm de comprimento, fazendo com que as lindas flores destaquem-se acima da folhagem. Kleber fez a polinização de algumas flores, o que nós repetimos desta vez, torcendo para que a população aumente e com a possibilidade de disponibilidade, no futuro, de seedlings produzidos em laboratório.

Ainda no munic. de Diamantina, vimos em dois locais distintos a pequena *Constantia cristinae* F.E.L.Miranda, também com distribuição bem limitada. As plantas que encontramos crescem diretamente sobre a pedra, em meia sombra



Fig. 10 -*Anacheilium pachysepalum* em local bem sombreado e com muita matéria orgânica.



Fig. 11 -Em *Bifrenaria verboonenii* as flores destacam-se da folhagem.

- mas a espécie pode ocorrer também como epífita. Tivemos muita sorte que uma das plantas estava florida, com a única flor ereta em uma haste de 1 cm, portanto acima da planta, que é totalmente aderida ao substrato, camuflada entre líquens (fig. 15).

Outras "*Laelia* rupícolas" de Diamantina são *Hoffmannseggella rupestris* (Lindl.) V.P.Castro & Chiron, *Hoffmannseggella bradei* (Pabst) V.P.Castro & Chiron e *Hoffmannseggella angereri* (Pabst) V.P.Castro & Chiron. *H. rupestris* tem plantas de diferentes tamanhos crescendo entre capins, velózias e pedras e não observamos plantas com flores mas vimos hastes florais antigas com várias cápsulas. *H. bradei* ocorre entre a espécie anterior e, quando não estão em flor, podem ser distinguidas apenas por conhecedores, pois as plantas, em geral, são menores – mas nem sempre as plantas obedecem esta regra. O local onde estas duas espécies podem ser encontradas atualmente é bastante limitado e é uma área protegida. Já a história de *H. angereri* é



Fig. 12 -*Hoffmannseggella tereticaulis* apresenta pequena variação na cor das flores.



Fig. 13 -*H. tereticaulis* com várias cápsulas.



Fig. 14 -Planta adulta de *Bifrenaria verboonenii*, crescendo como rupícola.

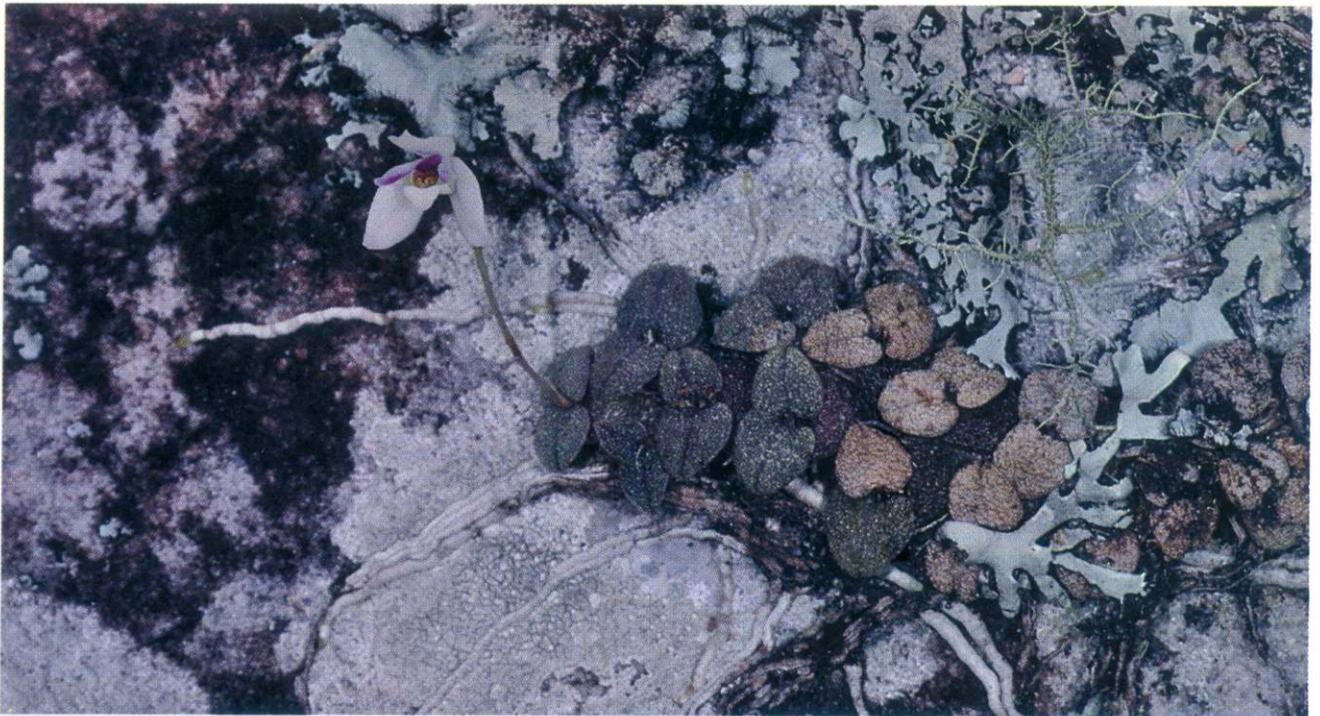


Fig. 15 -A flor de *Constantia cristinae* destaca-se da planta de hábito prostrado.

mais triste. Por ter um colorido tão bonito, foi muito cobiçada por coletores de orquídeas e hoje não é mais vista crescendo entre as rochas da região. Durante nossa viagem tivemos a oportunidade de conhecer um casal que está protegendo a sua propriedade no município de Diamantina e lá vimos uma planta de *H. angereri*, escondida entre gramíneas e testemunha da presença da espécie na região (fig.16). Esperamos reintroduzir a espécie nesta propriedade em futuro próximo.

Depois de três dias de muitas andanças, estava na hora de voltar para casa. Posso fechar os olhos e relembrar as lindas paisagens onde vimos tantas plantas interessantes. Mas,



Fig. 16 -*Hoffmannseggella angereri*, hoje quase extinta na região de Diamantina.

infelizmente, vem à memória as várias histórias, contadas por Kleber, de populações desta ou daquela espécie, que foram depredadas até desaparecerem. Hoje, as populações remanescentes de orquídeas da região de Diamantina, algumas delas só encontradas ali, devem ser preservadas e reproduzidas a partir de sementes. São, com certeza, as outras joias preciosas daquela rica região mineira (fig.17).



Fig. 17 -Vista da cidade de Diamantina, MG, Patrimônio Cultural da Humanidade (UNESCO).

An advertisement for B&G Flores. The background is a light green gradient. On the left, the logo for B&G Flores is displayed, with the text "B&G flores" in a stylized font and "nutrição vegetal" below it. In the center, there is a large, vibrant orange orchid flower. To the right of the flower, the text reads "Tenha excelentes resultados com a linha Orchidées B&G". Below the flower, the text says "Conhecimento e inovação para produzir os melhores adubos para as suas flores!". At the bottom left, the website "www.begflores.com.br" and email "contato@begflores.com.br" are listed, along with the phone number "(31) 3892-4967".